

Conhecendo o PET

Nesta edição o PET Floresta dará início à uma série de entrevistas com diversos outros grupos PET da Engenharia Florestal. Para conhecer mais seus projetos e atividades e os principais desafios enfrentados durante a pandemia.

O primeiro grupo a participar é o PET Floresta da Universidade Federal do Paraná. Venha saber um pouco mais!



Pág. 06-07

SNCT 2020

Saiba um pouco mais de como foi realizado o evento este ano, com o novo cenário diante da pandemia da COVID-19 e como o PET Floresta esteve presente.



Pág. 08-09

Enfrentamento frente aos estudos continuados emergenciais—ECE

Nesta matéria vamos mostrar alguns dados retirados do relatório de análise do perfil estudantil realizado pelo PET Floresta nos últimos meses.

Pág.02-03

Rural Florestal Entrevista



Nesta edição o Professor Dr. Eduardo Vinícius, adjunto do Departamento de Silvicultura do Instituto de Florestas, irá contar um pouco sobre sua trajetória acadêmica e profissional. Vem conferir!

Pág. 04-05

Os enfrentamentos frente ao Es

O estudo continuado emergencial (ECE) iniciou sua discussão e elaboração em 14 de maio, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, e aprovação em 30 de julho. Como uma forma de retomar as atividades de ensino na instituição de forma remota, frente ao período de pandemia que estamos enfrentando.

Esta modalidade de ensino foi denominada no SI-GAA como período 2020.5, com início das aulas em 14 de setembro e com previsão de término em 12 de dezembro. Este período teve como objetivo possibilitar prioritariamente a integralização do curso aos formandos do ensino médio (Colégio Técnico da UFRRJ), graduação e pós-graduação. Alunos com mais de 75% de integralização da grade.

A adesão do discente ao período emergencial foi livre. Os demais alunos, com integralização inferior a 75 %, puderam participar por meio das vagas ociosas.

Tendo em vista a diversidade da realidade dos estudantes, principalmente as condições financeiras, e o enfrentamento do ensino perante a nova modalidade que foi aplicada, havendo a necessidade de equipamentos que são necessários para o desenvolvimento do estudo.

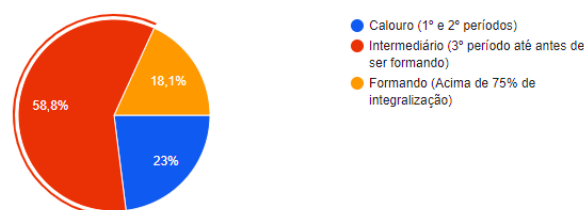
O PET-Floresta teve a iniciativa de consultar os alunos sobre essa temática, antes do período se iniciar e realizou uma análise do perfil estudantil para o Estudo Contínuo Emergencial com os estudantes do curso de Engenharia Florestal, através de um formulário. O questionário ficou disponível para respostas dos alunos de 13 a 31 de julho de 2020 até às 23: 59 horas.

O formulário teve como objetivo coletar informações dos estudantes; desde o período em que se encontra no curso; se dispõe de equipamentos para acesso a internet e a mesma, quais seriam; como o aluno esta residindo, quantidades de pessoas que moram com o mesmo e se o ambiente é favorável a sua participação nas aulas remotas; podendo ter dificuldades de aprendizagem nesta nova modalidade. Além de consultar o aluno de sua pretensão em se matricular em disciplinas, quantas, e como se sentia perante estas situações.

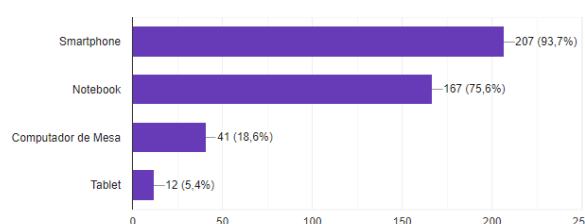
Ao todo foram contabilizadas 226 respostas, aproximadamente, 52% dos alunos participaram do levantamento. O formulário mostra que mais de

50% destes se encontram em período Intermediário (3º período até antes de ser formando) e que possuíam equipamentos necessários para acessar a internet, sendo mais usado, o smartphone. Tendo em vista que das opções de equipamentos postas, muitas delas são compartilhadas com mais uma pessoa pelo discente. Não sendo totalmente de uso pessoal.

Em qual fase do curso você está?

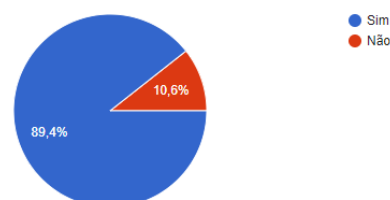


Qual (is) equipamento (s) você utiliza para acessar a internet? (pode marcar várias opções)

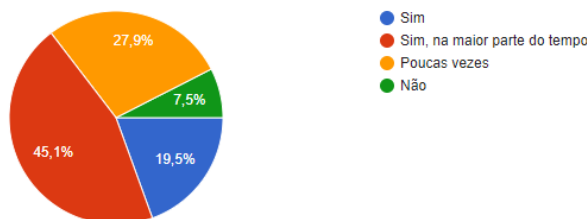


Nas perguntas do formulário direcionadas a forma de residência dos estudantes mais de 50% informou que mora com os pais, apenas 0,4 % respondeu que mora em casa própria. Sendo que mais de 20% informou que mora com até três pessoas, tendo alunos que chegam a morar com até sete pessoas. No geral mais de 40% informou que possui condições e espaço tranquilo para poder estudar e desenvolver suas atividades remotas em sua residência.

Você acha que tem condições de assistir e participar de aulas remotas (online) no seu ambiente atual (domiciliar)?



Você tem um espaço tranquilo para poder estudar e desenvolver suas atividades remotas?



Frente à percepção de alunos que não possuem os equipamentos necessários ou que detenham do mesmo, porém com pouca qualidade para sua permanência durante este período de ensino, a UFRRJ abriu um edital para oferecer auxílio de inclusão digital aos estudantes que comprovassem vulnerabilidade econômica.

O auxílio teve à finalidade de custeio parcial de despesas de acesso à internet que poderá ocorrer mediante a aquisição de equipamentos tecnológicos (computador, tablete, notebook e demais acessórios), sistemas operacionais e/ou aplicativos de escritório, pacotes de dados de internet de operadoras de telefonia móvel, entre outras soluções tecnológicas que contribuam para a inclusão dos estudantes no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas no âmbito dos Estudos Continuados Emergenciais (ECE).

Os estudantes contemplados com o Auxílio Financeiro de Inclusão Digital terão o mesmo concedido a partir do mês de Assinatura do Termo de Compromisso durante o período de vigência dos Estudos Continuados Emergenciais (ECE). O mesmo será mantido, enquanto o estudante estiver com a sua matrícula ativa no ECE e enquanto esta modalidade de ensino for necessária na Instituição, em razão da pandemia.

Esta modalidade de auxílio foi exclusiva para estudantes matriculados no ECE. E será renovado enquanto houver o período de Estudos Continuados Emergenciais (ECE).

Tanto alunos quanto professores estão enfrentando juntos, um período de adaptação com as novas ferramentas digitais que estão sendo exploradas para a realização das aulas, que estão ocorrendo de forma síncrona e assíncrona.

As aulas síncronas que é quando a interação entre professor e aluno ocorre em tempo real. Geralmente o professor dispõe de um programa de fácil acesso e sem custo para dar suas aulas online aos alunos. Neste período, muitas vezes, ocorrem o enfrentamento de alguns problemas, como queda de internet, dificuldades caso haja uma lentidão no sistema e o professor perde contato com os alunos e vice-versa.

Nas aulas assíncronas podem ser materiais escritos, exercícios e aulas gravadas. Para as aulas gravadas o professor, grava as mesmas, edita, para que possa passar aos seus alunos, muitos professores, fazem publicações em plataformas como YouTube, para os seus alunos assistirem, ou utiliza outras que permitam o compartilhamento.

Por serem métodos novos para os alunos e professores, ainda é uma fase de teste, onde ambos exploram juntos as ferramentas necessitadas para o prosseguimento das atividades. Esperamos juntos poder construir um ECE de qualidade.

Buscando conhecer cada vez mais o corpo docente do Instituto de Florestas, nesta edição o Rural Florestal conversou um pouco com o Professor Eduardo Vinícius, Engenheiro Florestal formado pela ESALQ/USP, com doutorado em Recursos Florestais pela mesma universidade. Atualmente é professor adjunto do Departamento de Silvicultura, lecionando as disciplinas de Sistemas Agroflorestais e contribui ainda nas disciplinas Técnicas Silviculturais, Culturas Florestais e Introdução à Engenharia Florestal.

Vimos que você concluiu a graduação e doutorado Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ/USP). Nos conte um pouco sobre como foi sua aproximação com a UFRRJ até se tornar professor adjunto do departamento de Silvicultura.

Na graduação sempre tive como meta somente sair da ESALQ/USP depois de concluir o Doutorado. Com isso, naturalmente, ser professor ou pesquisador de uma universidade se tornou algo, durante este percurso, mais claro para mim. Concluí meu doutorado em Recursos Florestais pela ESALQ/USP em setembro de 2011. Logo após, a UFRRJ publicou o edital de concurso na área de silvicultura/sistemas agroflorestais no qual me inscrevi. Por volta de novembro do mesmo ano, ocorreu a seleção em que fui aprovado como professor adjunto do departamento de Silvicultura.

Nos conte um pouco sobre como foi sua experiência de estágio de doutorado sanduíche que você realizou na França.

Durante a graduação, por volta de 2003, comecei a trabalhar em diversos projetos de pesquisa, projetos estes parceria entre o Departamento de Ciências Florestais da ESALQ/USP com o CIRAD (Centre de Cooperation International en Recherche Agronomique pour le Développement), órgão de pesquisa francês, com sede em Montpellier, no sul da França. O CIRAD desenvolve diversas pesquisas em muitos países. Nestes projetos, tive contato com muitos pesquisadores franceses, dentre eles Jean-Paul Laclau e Jean-Pierre Bouillet. Diante isso, previ que futuramente surgiria a oportunidade de estudar por um período em Montpellier, e que além de falar inglês, deveria aprender um terceiro idioma, o francês. Como previsto, a minha ida para a França ocorreu entre os anos de 2009 e 2010, após ser aprovado pelo Programa de Doutorado Sanduíche da CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Destaco que foi um momento profissional e pessoal interessantíssimo. Morar em outro país é uma experiência que me trouxe grande maturidade pessoal e profissional.

Durante sua trajetória profissional, teve algumas experiências no mercado de trabalho atuando na área de Certificação Florestal. Aqui ele nos relatou um pouco sobre essa experiência:

Gostaríamos de saber sobre a sua experiência profissi-

onal na área de Certificação. Onde você atuou, como foi seu processo de identificação com essa área?

Ainda na graduação fiz alguns cursos sobre a certificação florestal. A medida que o fim do doutorado se aproximava, fui convidado para participar de uma seleção de auditores do Instituto de Manejo e Certificação Agrícola e Florestal (Imaflora).

O Imaflora é uma ONG brasileira, que atualmente certifica além de projetos agrícolas com o selo da Rainforest Alliance, certifica também projetos na área florestal, emitindo selos do Forest Stewardship Council (FSC) e do sistema de Auditoria Florestal Independente (AFI).

No Imaflora, primeiramente comecei como Auditor Trainee e rapidamente cheguei à Auditor Líder de processo de certificação. Trabalhei tanto em processos de certificação de manejo florestal em áreas nativas como em projetos de florestas plantadas. Foi um momento profissional que me proporcionou ter contato com as mais diversas situações da produção florestal brasileira, conhecendo todas as regiões do país. Foi como Auditor Líder, com o doutorado finalizado, que participei da seleção da UFRRJ, sendo aprovado como docente do Departamento de Silvicultura em 2012.

O professor abordou um pouco sobre sua fase enquanto aluno de graduação, contando um pouco sobre as dúvidas nesse período e trazendo algumas dicas para os alunos passarem por esse momento.

Existiram momentos durante o seu tempo de estudante que o fez achar que não pertencia a sua área? Chegou a pensar em outra? Se sim, o que o fez mudar esse pensamento?

Acho que todo estudante passa por este momento de dúvida. Sou natural de Assis, interior de São Paulo. Lá temos uma unidade do Instituto Florestal do Estado de São Paulo, também chamada de Estação Ecológica de Assis. Foi neste local que tive meu primeiro contato com a Engenharia Florestal, principalmente através da amiga da família Giselda Durigan, responsável técnica pela Estação. Meus pais sempre me apoiaram na escolha de qualquer profissão. Foi assim que escolhi ser Engenheiro Florestal. Quando prestei vestibular, fui aprovado em três cursos de engenharia florestal (Unesp-Botucatu, UFV e ESALQ/USP). Escolhi fazer o curso da ESALQ/USP em Piracicaba/SP pela qualidade e pela proximidade com a casa de meus pais em Assis/SP (distância de aproximadamente 360 km). Dito isso, no primeiro ano do curso de Engenharia Florestal, imagino que é comum todos os alunos de todos os cursos, as disciplinas iniciais e o fato de estar morando fora da casa de meus pais, me fizeram duvidar se realmente a engenharia florestal era a profissão que eu queria. Pensei sim, neste momento, em mudar de curso. Ciências Biológicas era a opção naquele momento. Foi quando, após longas conversas com meus pais, recebi uma ligação da Giselda, coordenadora da Estação Ecológica. Ela me explicou que este sentimento era normal, que as dificuldades pas-

sariam e que eu não me arrependeria de ser engenheiro florestal. E realmente ela tinha razão. Hoje não me vejo em outra profissão e me sinto realizado e orgulhoso de ser professor da UFRRJ.

Quais os principais projetos que está desenvolvendo atualmente na Rural? (de extensão e pesquisa)

Atualmente, trabalho em duas áreas com sistemas agroflorestais na Fazendinha Agroecológica. Coordeno o projeto de pesquisa “Interação radicular de mogno africano plantado em sistemas agroflorestais instalados no município de Rio Claro/RJ”. Participo também de diversos outros projetos ligados aos sistemas agroflorestais, à restauração florestal, e também envolvendo a área de fertilização e ciclagem de nutrientes.

Como professor agora, e sempre em contato com a universidade, quais foram as mudanças significativas (boas ou ruins) que você acha que aconteceram, em relação a recursos e oportunidades para o ensino, pesquisa e extensão?

Logo que comecei a trabalhar na UFRRJ, passávamos por um momento de expansão, não só do curso de engenharia florestal, mas de todos os cursos e de todo o sistema de ensino federal.

Imagino que a discussão era como fortaleceríamos nosso curso de graduação e também toda a pós-graduação ligada ao Instituto de Florestas. Hoje esta realidade é bem diferente, realidade esta que nos desafia ainda mais, visto que não temos mais os mesmos recursos e além disso, observo uma contestação sobre o que fazemos dentro e fora da Universidade. E é aí que devemos mostrar o quanto que não só nosso curso mas o ensino público é importante para o país.

Falando um pouco sobre as disciplinas lecionadas, o professor ressaltou a importância da disciplina de Sistemas Agroflorestais para o curso de Engenharia Florestal, que mesmo sendo uma matéria de caráter optativo possui grande relevância para a formação do profissional na atualidade.

“Destaco esta disciplina, pois vem aumentando o interesse dos agricultores pela adoção de SAFs como alternativa tanto de produção agrícola quanto para produção florestal. Planejar o consórcio de espécies florestais com agrícolas é complexo, requer conhecimento de como as diferentes espécies vão se interagir, para que o produtor obtenha os diversos benefícios do consórcio.”

Para finalizar a entrevista foi abordado sobre a participação do professor em atividade de extensão e extra curriculares. Ele compartilhou conosco um pouco da sua experiência como estagiário e ressaltou a importância destas atividades para a formação do profissional:

“Como estagiário, fiz parte de outro grupo, o PTSM (Programa Temático de Silvicultura e Manejo) vinculado ao IPEF (Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais), coordena-

nado pelo professor José Leonardo de Moraes Gonçalves, o qual seria no futuro, meu orientador de mestrado e doutorado.

Esta experiência foi muito importante, pois como estagiário do PTSM participei de diversos projetos com empresas florestais, desenvolvi meus projetos iniciação científica e, foi o PTSM que me preparou para a pós-graduação.”



PET Floresta UFRRJ entrevista: PET Floresta UFPR

O PET Floresta da Universidade Federal do Paraná (UFPR) foi fundado em 1992 e atualmente o seu tutor é o Prof. Dr. Alessandro Ângelo Camargo. O grupo é composto por vinte discentes de Engenharia Florestal nas mais variadas etapas do curso. Em 2022, o PET Floresta completará 30 anos e para comemorar essa data o grupo está elaborando um livro



que contará a história do PET de forma geral e da trajetória do PET Floresta da UFPR.

Como as atividades estão sendo desenvolvidas nesse período de pandemia?

As atividades que puderam ser adaptadas para a modalidade remota estão sendo realizadas de maneira online via videoconferência. Os petianos responsáveis pelo projeto estruturam e dão andamento às reuniões em questão. Dentre as atividades que estão sendo feitas, destaca-se o PET Cultura, esse projeto tem o intuito de fomentar o pensamento crítico dos participantes, além de estimular uma visão de mundo mais ampla. Já foram feitas rodas de conversas sobre debate de livros, documentários, palestras e afins.

Em contrapartida, outras atividades de cunho mais prático estão suspensas (como é o caso do projeto VISITEC, o qual buscava organizar viagens de cunho educacional) ou estão sendo realizadas aos pou-

cos, com os devidos cuidados e cumprindo as recomendações propostas pela OMS.

Conte sobre os projetos que vocês realizam.

O PET Floresta trabalha em dez projetos paralelos, além deles, há outras atividades intrínsecas ao funcionamento do PET. Nesse período remoto, os projetos que estão sendo mais desenvolvidos são:

PET Cultura: Por meio dos encontros semanais do projeto, o grupo PET desenvolve rodas de debate acerca de diversos temas, desde os ligados à nossa profissão até os que afligem a sociedade de uma forma geral.

Arboreto: Esse projeto ocorre na fazenda experimental da UFPR como também em propriedades no interior do estado do Paraná. As atividades de pesquisa vigentes e a manutenção em campo estão sendo feitas apenas por alguns membros e com todos os cuidados requeridos.

INTERPET: O INTERPET diz respeito aos encontros mensais da comunidade PETiana da UFPR, cujo objetivo é promover um espaço para conscientização, discussões e análise de temas relevantes para o programa PET. Antes da pandemia, os encontros eram presenciais e aconteciam nas dependências da UFPR, agora estamos fazendo videoconferências para dar continuidade aos encontros.

Seminário: O projeto PET Seminário busca proporcionar diversas experiências que contemplem aspectos da profissão de Engenharia Florestal, além de englobar uma abordagem do contexto histórico e social que estamos inseridos.

Solidário: O PET Solidário realiza campanhas de doações ações ocorrem por meio de coleta e entrega de doações de roupas, brinquedos, alimentos, produ-

tos de higiene e limpeza ao longo do ano. Além disso, visitamos escolas a fim de auxiliar na manutenção dos espaços escolares e realizar dinâmicas de educação ambiental e conhecimentos gerais, como por exemplo construção de horta em casa de recuperação.

Os projetos que não estão tendo continuidade ou ainda estão sendo pensadas formas alternativas para dar continuidade a eles são: **Feira de profissões, PET Cursos, PET Mentor, Visita às Escolas e VISITEC**.

Vocês já tiveram ou irão elaborar algum processo seletivo nessa quarentena, se sim, como será/foi feito?

Por estarmos com todas as vagas do grupo preenchidas, não será realizado processo seletivo, visto que o mesmo ocorre de acordo com a demanda de membros que estão se desligando do PET, uma vez que nosso calendário acadêmico está suspenso, os membros que pretendiam sair do grupo (devido a conclusão do curso e afins) continuarão com a sua participação no PET.

Como está sendo a organização e adaptação para o ENAPET de 2020 e quais são as expectativas para o evento?

No momento está sendo estruturado o evento, sendo agora apenas quatro comissões que são recursos, logística, comunicação e científico. Está no processo de decisão de quais plataformas serão mais adequadas para esse tipo de evento, como que vai ser o cronograma, a duração, se vai ou não abrir novo edital de trabalhos, a data do evento, visto que precisa ser depois dos regionais. A expectativa do grupo é que mesmo sendo um evento virtual, ele agregará aprendizados diversos à equipe.

Qual é a importância da realização e participação de encontros internos, regionais e nacionais, para

os petianos que ingressaram neste ano?

Ao conhecer e participar desses eventos, os petianos conseguem ver o tamanho do programa PET e todos os projetos de ensino, pesquisa e extensão que estão sendo desenvolvidos. Ao retornar de uma dessas atividades, ocorre uma troca maior de ideias para os projetos, e assim o grupo e os petianos se aprimoram.

De quais formas os eventos realizados de maneira remota podem impactar os grupos e o programa?

Permite que ainda tenhamos o contato entre os membros e torna possível a continuidade das atividades que foram adaptadas para a forma online, e por sua vez pode ser fornecido novas ideias e dinâmicas para os projetos. Portanto, estimula a interação e desenvolvimento pessoal dado ao fato que mesmo diante à situação nos dispusemos a participar, interagir e propor os mais diferentes temas a serem executados pelo grupo.



Contatos do PET Floresta UFPR:

Instagram: [@pet_floresta](#)

Facebook: facebook.com/ufpr.petfloresta

E-mail: pet.eng.florestal@gmail.com.

Saúde Global

Por: Júlia Rodrigues

Com quase 11 anos de existência, o PET Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), possui um projeto de extensão, criado em 2015, chamado “Veterinária da Rural, Saúde Global”. O projeto tem o objetivo de abrir as portas da universidade e levar informações para os arredores e para a comunidade de Seropédica.

A 5ª edição, em 2019, atingiu maiores impactos qualitativos e quantitativos. Neste ano, participaram 959 pessoas da comuni-



dade não acadêmica, 293 integrantes do curso de Medicina Veterinária, 51 de demais cursos, entre alunos e professores, e 1159 vacinações de animais, números expressivos quando comparados com a primeira edição em 2015, que contou com a participação de 300 visitantes da comunidade não acadêmica, 117 voluntários e não houve vacinação dos animais.

Neste ano de 2020, a 6ª edição do evento, será realizada com algumas modificações para se adequar ao cenário atual de pandemia e distanciamento social.

O evento será efetuado em duas etapas:

- **Primeira:** Vacinação antirrábica dos animais do município, em parceria com a Secretaria de Saúde e apoio dos residentes e alunos voluntários; e aplicação de questionário sobre o conhecimento da população a respeito da prevenção contra COVID 19. Datas ainda a serem confirmadas.

- **Segunda:** Divulgação de informação (vídeos) sobre saúde ambiental, animal e humana, por meio das mídias sociais e em associação com a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), prevista para acontecer no mês de outubro; e a criação de livretos informativos a serem distribuídos aos alunos do ensino fundamental 1 e 2 das escolas do município.

O PET Medicina Veterinária respondeu ao PET Floresta:

Quais são os projetos atuais que vocês estão realizando?

Atualmente, de maneira remota, além do Saúde Global, estamos conseguindo colocar em prática o Ciclo de Orientação Profissional (COP) e o IV Solidário. Pelo COP, realizamos três palestras, sendo elas duas sobre

como se preparar para a residência em medicina veterinária, contando com egressos da casa e outros alunos que passaram ou que estão em programas de residência. A terceira, contou com a participação de três atuais petianas contempladas pelos programas de intercâmbio da Rural e junto, o coordenador da Corin. A próxima palestra prevista para ocorrer dia 14/09 é do IV Solidário, sobre “saúde mental na pandemia”, com professores da casa (biólogo e médica veterinária) e também psicólogos. Além disso, demos início e finalizamos o livro sobre os 10 anos do PET Medicina Veterinária, submetido ao edital da Edur; também finalizamos artigos científicos pendentes para publicação; realizamos seleção de tutoria e pretendemos ter seleção de novos petianos, visto que das atuais 9 integrantes, 6 são formandas.

Qual recordação mais marcante que vocês têm do evento?

Não existe uma única recordação marcante do Saúde Global, na verdade, acompanhar o crescimento do evento é o mais satisfatório para nós. Porque ver cada vez mais alunos engajados, se voluntariando e dispostos a transmitir conhecimento; a comunidade não acadêmica se tornando mais presente e menos receosa ao contato com a universidade; e crianças se divertindo ao aprenderem coisas novas, nos dá a certeza de estar realizando um trabalho de grande impacto e importância, principalmente para o município,

que nos acolhe de braços abertos.

Como está sendo a organização e adap-



tação para o Saúde Global de 2020 e quais são as expectativas para o evento?

Apesar da modernidade do mundo atual permitir eventos à distância, organizá-los quando não se tem nenhuma experiência, é muito desafiador, porque é difícil pensar em tudo que envolve sua realização de forma remota, além de depender de estruturas e ferramentas que não podem ser substituídas de última hora, como é o caso das plataformas de comunicação e da internet.

Quais impactos podem ser gerados no evento devido ao formato remoto?

O Saúde Global é um evento com o intuito de se ter maior contato com a comunidade do entorno da universidade, que é relativamente carente de informação e estrutura. Por isso, o evento sendo realizado de forma remota, querendo ou não, vai perder esse laço que tem sido estreitado durante anos, porque apesar da informação continuar sendo passada, acreditamos

Semana Nacional da Ciência e Tecnologia (SNCT)

Por: Leandra Brune

A Semana Nacional da Ciência e Tecnologia (SNCT) é um evento recorrente em outubro que é considerado o Mês Nacional da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Este ano sua 17ª edição teve como tema **“Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira”**.

O evento possui como colaboradores diversas universidades e instituições de pesquisas, escolas públicas e privadas; institutos de ensino tecnológico, centros e museus de C&T; entidades científicas e tecnológicas; fundações de apoio à pesquisa; parques ambientais, unidades de conservação, jardins botânicos e zoológicos; secretarias estaduais e municipais de C&T e de educação; empresas públicas e privadas; meios de comunicação; órgãos governamentais; ONGs e outras entidades da sociedade civil. O objetivo principal da SNCT é difundir e popularizar a ciência, tecnologia e inovação para incentivar a interação entre academia, setor produtivo e população, dando visibilidade à produção de conhecimento local.

Durante o evento foram apresentadas pesquisas e projetos que envolvem o tema, com premiação a programas, projetos e melhores propostas de atividades, havendo a inte-

ração entre discentes, docentes envolvidos com os projetos.

O evento ocorreu entre os dias 17 de outubro e 23 de outubro em todo o país. Na UFRRJ, a SNCT-2020 foi intitulada como: **“Conhecimento Para todos: Rural de telas abertas”**.

Dentre as atividades propostas pela SNCT 2020, estão:

- a) Cards de divulgação;
- b) Vídeos de divulgação de produtos dos projetos ou programas;
- c) Minicurso online;
- d) Oficinas virtuais;
- e) Passeio virtual (Tour virtual) em acervos e museus da UFRRJ
- f) LabCiência Virtual em laboratórios de pesquisa da UFRRJ
- g) Mesa Redonda online
- h) Mostra Científica, artística e cultural virtual, em formato de vídeo ou transmissão online

As atividades foram realizadas de forma online, com a divulgação de vídeos e outros materiais nas redes sociais, e ainda com as atividades “ao vivo” nas plataformas de vídeo conferência.

Semana Nacional da Ciência e Tecnologia (SNCT)

Por: Leandra Brune

O PET Floresta participou ativamente do evento, organizando a Mesa Redonda com o tema: “As ciências agrárias e o uso das tecnologias de geoprocessamento e sensoriamento remoto no monitoramento das mudanças climática” e ainda a elaboração de Cards para divulgação do programa e do grupo.

SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O PET Floresta: Formação através de atividades florestais sustentáveis.

- O PET (Programa de Educação Tutorial) é um programa de excelência presente em mais de 120 Instituições de Ensino Superior no Brasil e que trabalha a indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Localizado no Instituto de Florestas, o PET Floresta foi criado há quase 10 anos e que desenvolve suas atividades voltadas para o curso de Engenharia Florestal da UFRRJ.
- Atualmente o grupo é composto por 17 pessoas, sendo 16 estudantes de graduação e a tutora.



Conformação atual do grupo, 2020. Fonte: próprios autores.



Grupo PET Floresta no Sudeste PET, 2019. Fonte: próprios autores.

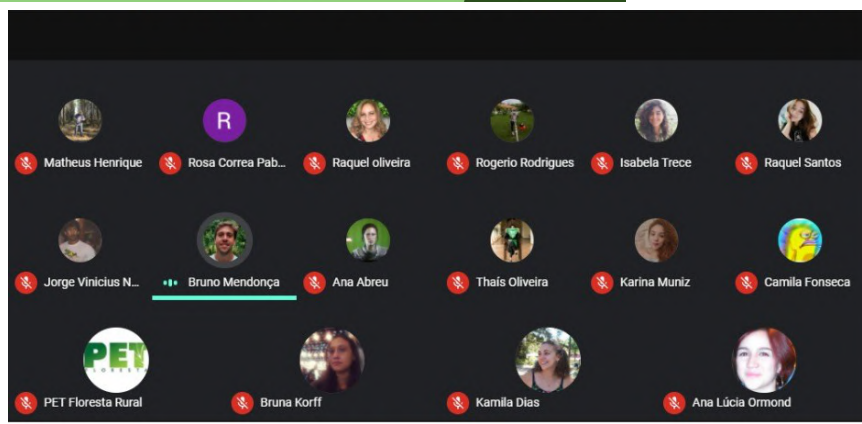


As ciências agrárias e o uso das tecnologias de geoprocessamento e sensoriamento remoto no monitoramento das mudanças climáticas

MESA REDONDA

Dia 21/Out – 14h
Inscrições: <http://snct.im.ufrrj.br/>
Transmissão: Google Meet

Participantes:
Raquel de Oliveira Santos (UFRRJ)
Rosa Elvira Correa Pabón (UIS/UNICAMP)



Detalhes da reunião

Pessoas (19) Chat

Rogerio Rodrigues 15:53
valew som ^^
sim respondeu !! brigado !!

Jorge Vinicius Nascimento 15:54
Tenho uma pergunta tambem sobre o que foi discutido com a Raquel. Não sei se é uma pergunta boba, mas qual a explicação pra perda de vegetação mesmo em grandes altitudes?

Bruno Mendonça 15:55
No meu ver, caberia uma crítica a essa terminologia usada nesse produto/tabela MODIS... Só uma sugestão para seu trabalho, apesar de não ser o seu foco, pq senão a gente acaba replicando informações duvidosas...

Enviar mensagem para todos

AGENDA FLORESTAL



9º Simpósio de Gestão Ambiental e Biodiversidade

10 a 12 de Novembro - *Online*

a conferência da Terra Fórum internacional do meio ambiente

“A Saúde Ambiental para a Vitalidade do Planeta”

UFPB, João Pessoa, de 04 a 07 de novembro de 2020.



PET em luta: somos todas iguais, braços dados ou não

20-22, 28 e 29

de novembro e

5, 6, 12 e 13

de dezembro de 2020

PET
F L O R E S T A

Engenharia Florestal - UFRURALRJ

Texto e Edição: Bianca Oliveira, Júlia Rodrigues, Leandra Brune e Mateus Henrique

Tutora: Vanessa Maria Basso.

O Programa de Educação Tutorial de Engenharia Florestal (PET-Floresta) da UFRRJ iniciou suas atividades em dezembro de 2010 e tem como objetivo principal desenvolver atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão, contemplando o tema florestal e conceitos de sustentabilidade, de forma a trazer melhorias ao curso de Engenharia Florestal.

Envie críticas, sugestões e textos através da nossa mídia digital:

Site: www.if.ufrj.br/pet-floresta

E-mail: petfloresta.rural@gmail.com

Instagram: [@petflorestafrj](https://www.instagram.com/petflorestafrj)